



Erva até 150 cm, de flores reunidas em pequenas “bolinhas” branco-amarelado.

Nome científico: *Conyza canadensis* (L.) Cronq.

Nomes vulgares: avoadinha, avoadinha-do-Canadá, avoadeira

Família: Asteraceae (Compositae)

Estatuto em Portugal: espécie invasora

Nível de risco: 26 | Valor obtido de acordo com um protocolo adaptado do Australian Weed Risk Assessment (Pheloung et al. 1999), segundo o qual valores acima de 6 significam que a espécie tem risco de ter comportamento invasor no território Português | Atualizado em 30/09/2015.

Sinonímia: *Erigeron canadensis* L., *Erigeron pusillus* Nutt., *Trimorpha canadensis* (L.) Lindm.

Data de atualização: 05/10/2015

Ajude-nos a mapear esta espécie na nossa [plataforma de ciência cidadã](#).

Como reconhecer

Erva anual de até 150 cm, com pelos patentes.

Folhas: verdes, glabras ou com pelos limitados às margens e à parte inicial da nervura central; margens inteiras ou ligeiramente dentadas. As folhas da base são oblongas a oblanceoladas; as superiores mais estreitas, elípticas a lineares.

Flores: reunidas em capítulos numerosos, cujas brácteas involucrais são glabras ou quase. Lígulas brancas ou rosadas, bem visíveis.

Frutos: cipselas achatadas com papilho de 1-3 mm de diâmetro, branco-amarelado. Capítulos (abertos) com 4-8 mm de diâmetro.

Floração: junho a agosto.

Conyza canadensis (avoadinha)

Espécies semelhantes

As várias espécies que surgem em Portugal são muito semelhantes sendo difícil distingui-las. Adicionalmente, as espécies de *Conyza* hibridizam facilmente entre si, dando origem a híbridos com características intermédias o que dificulta ainda mais a identificação.

Conyza canadensis distingue-se das outras espécies de *Conyza* por apresentar brácteas involucrais glabras ou quase. *Conyza bonariensis* (avoadinha-peluda) e *Conyza sumatrensis* (avoadinha-marfim) têm brácteas densamente peludas) e lígulas bem visíveis.

Características de invasão

Reproduz-se por via seminal produzindo um elevado número de sementes as quais são eficientemente dispersas pelo vento, aumentando rapidamente a sua área de distribuição.

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO

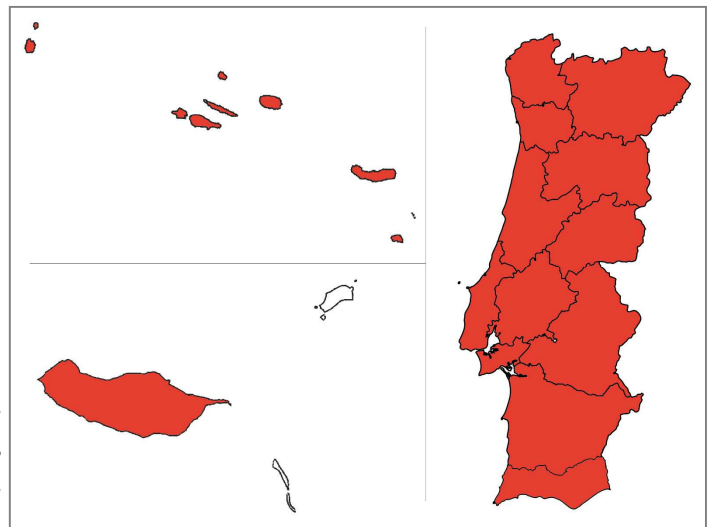
Área de distribuição nativa

América do Norte.

Distribuição em Portugal

Portugal continental (todas as províncias), arquipélago dos Açores (todas as ilhas), arquipélago da Madeira (ilha da Madeira).

Para verificar localizações mais detalhadas desta espécie, verifique o [mapa interactivo online](#). Este mapa ainda está incompleto - precisamos da sua ajuda! Contribua submetendo registos de localização da espécie onde a conhecer.



Outros locais onde a espécie é invasora

Europa (Espanha).

Razão da introdução

Provavelmente accidental, muito antiga.

mbientes preferenciais de invasão

Espécie infestante ruderal, muito frequente em áreas perturbadas: áreas urbanas, margens de vias de comunicação, campos abandonados, baldios, valetas e campos cultivados pouco cuidados (solos removidos e enriquecidos em nutrientes). Surge também em áreas naturais e seminaturais (e.g. dunas) normalmente associada a eventos de perturbação.

IMPACTES

Impactes ecológicos

Forma áreas densas que impedem o desenvolvimento de vegetação nativa.

Conyza canadensis (avoadinha)

Impactes económicos

Custos elevados na aplicação de medidas de controlo, principalmente em áreas cultivadas.

Diminuição da produtividade em terrenos agrícolas.

Outros impactes

Devido à elevada produção de pólen, é considerada uma planta alergénica.

CONTROLO

O controlo de uma espécie invasora exige uma gestão bem planeada, que inclua a determinação da área invadida, identificação das causas da invasão, avaliação dos impactes, definição das prioridades de intervenção, seleção das metodologias de controlo adequadas e sua aplicação. Posteriormente, será fundamental a monitorização da eficácia das metodologias e da recuperação da área intervencionada, de forma a realizar, sempre que necessário, o controlo de seguimento.

*As metodologias de controlo usadas em *Conyza canadensis* incluem:*

Controlo físico (metodologia preferencial)

Arranque manual: *aplica-se a plantas de todas as dimensões. Em substratos mais compactados, o arranque deve ser realizado na época das chuvas de forma a facilitar a remoção do sistema radicular.*

Práticas agrícolas de mobilização do solo (lavoura, gradagem): *aplica-se a plantas de todas as dimensões em situações de infestações densas. Devem ser realizadas antes da floração.*

Controlo químico

Aplicação foliar de herbicida. *Pulverizar com herbicida (princípio ativo: glifosato) limitando o mais possível a aplicação à espécie-alvo. A aplicação de herbicida deve ocorrer nos estádios iniciais de desenvolvimento da planta, antes do eixo primário estar desenvolvido.*

Visite a página [Como Controlar](#) para informação adicional e mais detalhada sobre a aplicação correta destas metodologias.

Para mais informações, visite a página www.invasoras.pt e/ou contacte-nos para invader@uc.pt.

REFERÊNCIAS

Alves P, Aguiar C (2012) Três neófitos novos para a Flora de Portugal. *Silva Lusitana* 20 (1-2): 136-138.

CABI (2012) *Conyza canadensis*. In: *Invasive Species Compendium*. CAB International, Wallingford, UK. Disponível: www.cabi.org/isc [Consultado 10/11/2012].

Carvalho JA, Silva L, Land EO (2008) *Conyza canadensis* (L.) Cronq. In: Silva L, Land EO, Luengo JLR (eds) *Flora e fauna terrestre invasora na Macaronésia. Top 100 nos Açores. Madeira e Canárias, Arena, Ponta Delgada*, pp. 288-290.

Dana ED, Sanz-Elorza M, Vivas S, Sobrino E (2005) *Especies vegetales invasoras en Andalucía*. Consejería de Medio Ambiente, Junta de Andalucía, Sevilla, 233pp.

Dufour-Dror J-M (2012) *Alien invasive plants in Israel*. The Middle East Nature Conservation Promotion Association, Ahva, Jerusalem, 213pp.

Flora Digital de Portugal (2012) *Conyza canadensis*. Disponível: http://jb.utad.pt/especie/conyza_canadensis [Consultado 10/11/2012].

Marchante E, Freitas H, Marchante H (2008) *Guia prático para a identificação de plantas invasoras de Portugal Continental*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 183pp.